

29/10/87



Reprodução: Alberto MURAYAMA

Chapa branca de S. Caetano



Foi uma campanha dura a do plebiscito de 24 de outubro de 1948 em São Caetano. O *sim* daria a vitória aos autonomistas; o *não* aos que eram contrários à independência. Hoje vamos falar da campanha do *sim*.

Para obter o *sim*, a Sociedade Amigos de São Caetano investiu na cédula branca, fazendo frente à chapa preta. E espalhou cartazes por todo o Município, como o que publicamos hoje, guardado no acervo do Museu Municipal de São Caetano. Destacavam-se na propaganda as indústrias e suas chaminés, símbolo do progresso. Era preciso, dizia a campanha, buscar a independência e separar-se de Santo André.

Os autonomistas diziam que São Caetano não tinha nada nos anos 40 apesar de oferecer grandes arrecadações a Santo André. Faltava o ginásio, não existiam hospitais, a cidade carecia de calçamento, guias, sarjetas, redes de água e esgoto.

O pedido de emancipação política de São Caetano deu entrada na

Assembleia Legislativa em 26 de abril de 1948, com a assinatura de José Homem de Bittencourt, presidente da Sociedade Amigos de São Caetano. Junto ao pedido, oito documentos e 5.197 assinaturas, com firmas reconhecidas.

No plebiscito de 24 de outubro de 1948, venceu a chapa branca. Foram 8.463 votos a favor da autonomia, 1.029 contrários, 30 nulos e 28 em branco. A data, de tão importante, foi inserida na bandeira de São Caetano do Sul - *do Sul* para diferenciá-lo do São Caetano existente em Pernambuco. De imediato, um título: o Príncipe dos Novos Municípios.

Na próxima coluna sobre São Caetano, um pouco da chapa preta e dados sobre a cidade à época. A foto faz parte do acervo do Museu de São Caetano, no Bosque de Vila São José, à Estrada das Lágrimas.